

PIRACEMA

“Para nós a pesca está liberada”, afirma diretor da Sema em Tangará

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

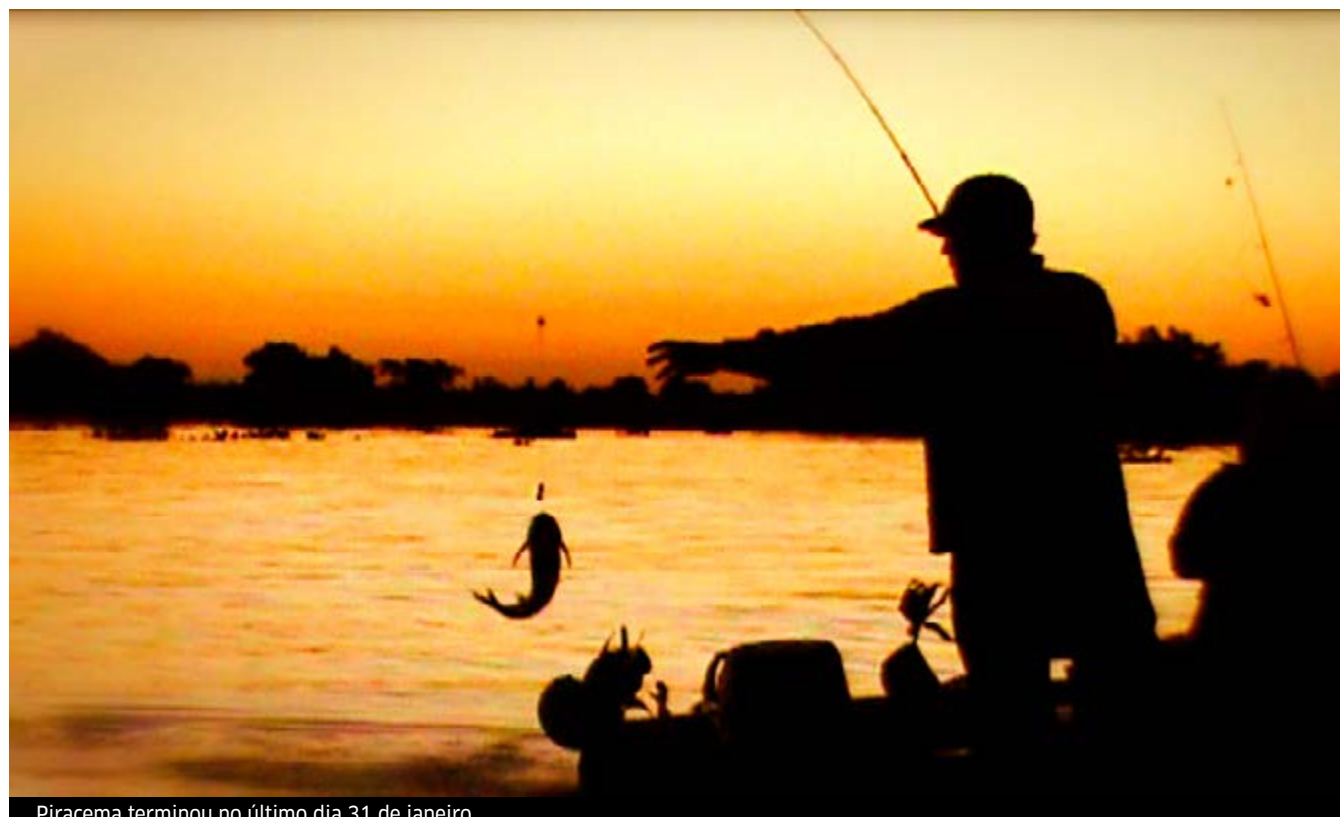
A piracema terminou no dia 31 de janeiro nos rios de Mato Grosso. Porém, desde a última semana, diferentes meios de comunicação estão trazendo informações aos mato-grossenses de que a pesca continua proibida nos chamados rios federais – aqueles que passam por mais de um estado da federação ou ainda por outros países.

De acordo com nota emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), responsável pela fiscalização nesses rios federais, os que ainda não tiveram a pesca liberada são os Madeirinha, Roosevelt, Guariba, Aripuanã, Telles Pires, Xingu, Araguaia, Paraguai e Juruena, e os respectivos afluentes. Nesses, o período de defeso vai até 28 de fevereiro, seguin-

do calendário nacional.

Levando em consideração a recomendação, rios da região não estariam liberados para pesca, mas, segundo o diretor regional da unidade desconcentrada da Sema em Tangará da Serra, Jeferson Zucchi, a piracema terminou no último dia 31 de janeiro. “Para nós a pesca está liberada”, afirma o responsável, ao destacar que no Estado está sendo respeitada a Lei Estadual 9.096, que é a Lei de Pesca.

Diante desse impasse, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) buscou entendimento junto ao Ministério de Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para que reconheçam a deliberação do Conselho Estadual da Pesca (Cepesca) quanto à mudança no período da piracema em Mato Grosso de 1º de outubro de



Piracema terminou no último dia 31 de janeiro

2016 a 31 de janeiro de 2017.

Conforme o secretário de Meio Ambiente e vice-governador, Carlos Fávaro, é importante frisar que a mudança foi embasada em estudos científicos referenda-

dos por 18 instituições que compõem o conselho, entre elas o Ibama. Além disso, é respaldada pela Lei Complementar 140/2011, que em seu artigo 8º, permite ao estado fixar o período de defeso.

Até o ano de 2015, o período de defeso ocorria entre novembro e fevereiro. Mas estudos realizados pelas instituições que compõem o Cepesca, em atendimento à Notificação Recomendatória do Mi-

nistério Público Estadual (MPE) nº 01/2015, apontaram a necessidade de mudança em razão do comportamento reprodutivo dos peixes. (Com informações da Assessoria da Sema/MT).



Tangará 2017
minha cidade

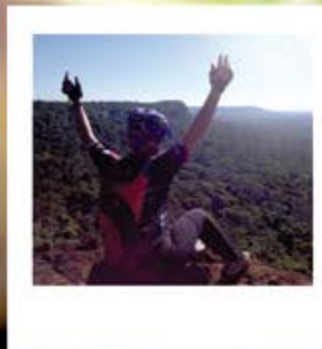
Revele a sua Tangará

Escolha o melhor ângulo e participe!

Fotos autorais que revelem vivência com o movimento que a cidade inspira, seja na praça, na rua, nos rios, na mata, ou mesmo fotos de locais ou paisagens que façam parte do cenário tangaraense.

Envie sua foto para: tmc@diariodaserra.com.br

#TangaraMinhaCidade2017



Realização

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Apoio



PREFEITURA MUNICIPAL
TANGARÁ DA SERRA - MT
Departamento de Cultura - SEMEC
Secretaria Municipal de Turismo

MAIORES INFORMAÇÕES 3326-4724.
LEIA O REGULAMENTO COMPLETO EM WWW.DIARIODASERRA.COM.BR